

Baseadas nisso, objetivamos descrever e analisar iniciativas que partiram desse movimento e buscaram fomentar estratégias e orientações que auxiliem os professores/as na inclusão de meninas e mulheres na prática de atividades físicas e esportivas. Analisamos 6 documentos voltados ao incremento da participação de mulheres no esporte (KIRK, 2012; FASSIHI, 2009; GOELLNER, 2009; ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA MULHERES E DESPORTO, 2009; LAUREUS, 2018 e FERNÁNDEZ, 2010).

Os documentos têm caráter tanto de relato de experiência quanto de proposições e todos percebem desigualdades entre o acesso de meninas e meninos à prática de atividade física e esportiva. Trazem questões como: o efeito de atividades físicas na vida de meninas, estratégias que contribuam para aulas mais inclusivas no desporto escolar e extraescolar ou, ainda, o impacto da presença de mulheres como lideranças no esporte.

Sobre suas percepções de gênero, eles estão assentados em ideias da pedagogia feminista, ao buscar o empoderamento das mulheres, vistas como um grupo homogêneo que tem comportamentos e interesses diferentes dos dominantes masculinos, como um apelo à cooperação, à emoção e a relações mais horizontais (LOURO, 1997). Quanto à inclusão, alguns entendem como ambientes inclusivos aqueles em que meninos e meninas participam conjuntamente das aulas e, nos casos em que a separação é inevitável orienta-se que sejam disponibilizadas as mesmas atividades e recursos para ambos. Outros tratam exclusivamente da inclusão e manutenção das meninas nas atividades físicas, sequer mencionando a presença de meninos.

Por fim, percebemos que as proposições abordam questões como: a quebra de estereótipos de meninos e meninas, a sensibilização/reflexão dos mesmos para as questões de gênero no esporte, planejamento de atividades de caráter inovador, organização igualitária dos espaços e recursos, a recusa de linguagens e comportamentos sexistas e homofóbicos, estratégias para o incremento da participação de meninas nas aulas/programas, divulgações nas comunidade e presença feminina na gestão e treinamento. Como objetivo a ser alcançado, a maioria dos documentos menciona o empoderamento de meninas e mulheres, meta que, embora seja marcada por uma polissemia, ainda assim denota as aproximações com as proposições das pedagogias feministas.

REFERÊNCIAS

- ALTMANN, H. Gênero e esporte na escola: reflexões a partir da Declaração de Brighton sobre mulheres e esporte. *Revista do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero*. Dezembro, 2014, n.6, p.53-58.
- ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA MULHERES E DESPORTO. *Desporto na Escola - Educando para a Igualdade*. Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. Lisboa, 2009.
- FASSIHI, S. *Empowering Girls and Women through Sport and Physical Activity*. Amsterdam: Women Win, 2009.
- FERNÁNDEZ, E (Dir.) *Guía PAFiC*. Madrid: Instituto de la mujer. Ministerio de Igualdad, 2010.
- GOELLNER, S. V. Corpo, gênero e sexualidade: educando para a diversidade. In: Amauri Bassoli de Oliveira; Gianna Perin. (Org.). *Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática*. Maringa: Editora da UEM, 2009, v. 1, p. 69-84.
- KIRK, D. *Empowering Girls and Women through Physical Education and Sport - Advocacy Brief*. Bangkok: UNESCO Bangkok, 2012.
- LAUREUS SPORT FOR GOOD FOUNDATION. *Empowering Girls And Young Women Through Sport For Development*, 2018.
- LOURO, G. L. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Vozes, 1997.

